



## COVID-19: EFEITO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**NAIÉLEN RODRIGUES SILVEIRA<sup>1</sup>; MYLENA ROCHA DE FARIAS<sup>2</sup>; EDUARDA<sup>2</sup>  
VESFAL DUTRA<sup>2</sup>; ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – naielenrodrigues@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mylena.rfarias@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – amcarrconde@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) é um dos problemas de saúde pública mais emergentes da história da humanidade. Até agosto de 2021, foram notificados mais de 201 milhões de casos e aproximadamente 4,1 milhões de óbitos no mundo.

Deste modo, as táticas utilizadas no combate à pandemia da COVID-19 têm variado em diversos países. As estratégias dependem, entre outros fatores, de contrastes culturais, visões políticas, isolamento social e recursos disponíveis. Logo, no Brasil, baseando-se nas principais recomendações e experiências internacionais, adotou-se como medida para prevenção e controle da doença, o isolamento social (IS) (ANDERSON, 2020).

Em decorrência ao IS, está sendo necessário adotar alternativas para a prática regular de AF, visto que neste período, com a suspensão temporária de inúmeros estabelecimentos privados, locais públicos de práticas de AF e aulas de Educação Física Escolar, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), encontram-se em dificuldades para o cumprimento das recomendações de prática AF, diminuindo estes níveis de forma preocupante (OMS, 2021).

Consequentemente, com a diminuição dos níveis de AF, surge uma preocupação com o aumento dos comportamentos sedentários da população neste período. Estudos já vêm confirmado que a permanência em casa no período de IS tem aumentado o comportamento sedentário e aumento de Tempo de Tela (TT) da população em geral. SÁ ET. AL., (2021), identificaram que as restrições sociais necessárias para reduzir a propagação de COVID-19 aumentaram o comportamento sedentário de crianças abaixo de 13 anos.

Diante do exposto, surge a necessidade de investigar e descrever o efeito do Isolamento Social ocasionado pela Covid-19 na atividade física e comportamento sedentário de crianças entre 6 a 8 anos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. do município de Pelotas/RS.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como epidemiológico transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A amostra foi composta por 52 crianças com TEA, de ambos os sexos, com idades entre 6 A 8 anos..

A seleção da amostra foi de caráter intencional, a fim de possibilitar um maior número de participantes no estudo. Sendo assim, para recrutamento dos participantes foi solicitado apoio do Centro de Atendimento ao Autista Drº Danilo Rolin de Moura (Pelotas/RS), além disso, foi divulgado imagens da pesquisa nas



redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*) do Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada (NEAFA).

A coleta de dados foi realizada no ano de 2020 (maio a junho), pelos colaboradores do NEAFA da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os integrantes do grupo, receberam uma listagem do Centro de Autismo com possíveis participantes da pesquisa, após, de posse destes dados, os membros entraram em contato através de email e *WhatsApp* com os participantes, com uma breve identificação pessoal e objetivo da pesquisa, encaminhando-o *link* e instruções para preenchimento do questionário.

O instrumento utilizado para pesquisa, foi um questionário semiestruturado *online*, elaborado através da plataforma *Google Forms*, contendo questões sobre identificação dos participantes, variáveis sócio demográficas, variáveis de atividade física e comportamento sedentário. Foi estabelecido como critério de exclusão da pesquisa, participantes que não aceitassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, questionários enviados com preenchimento incompleto e questionários duplicados.

Para análise dos dados foram empregados recursos da estatística através do pacote estatístico *IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Base 22.0*. Foram empregados recursos da estatística descritiva: distribuição de frequências, cálculo de medidas de tendência central (média) e de dispersão (amplitude de variação, desvio padrão). Foi utilizado o teste do qui-quadrado para analisar a existência de associações entre as variáveis categóricas e Teste-t pareado para verificação de diferenças de médias, sendo adotado um nível de significância de 5%.

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da ESEF/UFPel sob o número CAAE: 31905420.0.0000.5313.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 52 questionários, sendo a média de idade dos participantes de 6,88 anos (dp. 0,922 - min.6 - máx.8). Na tabela 1, expõe-se os dados sócio demográficos dos participantes.

Tabela 1: Caracterização da amostra: sexo, cor e alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	44	84,6
Feminino	8	15,4
<b>Cor</b>		
Branca	46	88,5
Negra ou Parda	5	9,6
Outra	1	1,9
<b>Alfabetização</b>		
Alfabetizado	9	34,6
Não Alfabetizado	17	65,4



Fonte: Os autores

Com relação a AF realizada antes e durante o IS, em uma análise geral, não houve uma associação estatística significativa ( $p=0,162$ ) mesmo havendo uma diminuição destas práticas no período pandêmico, sendo antes da pandemia 61,2% ( $n=32$ ) praticantes e 38,5% ( $n=20$ ) não, já com o início do IS, apenas 25% ( $n=13$ ) crianças permaneceram fazendo AF enquanto 75% ( $n=39$ ) não praticam.

Dentre as AF realizadas antes do período pandêmico, foram citadas práticas como, corridas, caminhadas, ginásticas e atividades esportivas. Durante este período de pandemia, os que permaneceram fazendo AF, essas práticas foram realizadas de forma remota.

A realização de AF relatada pelos participantes, variavam de 1 a mais de 4 vezes na semana, sendo que antes do IS, 25% ( $n=8$ ) praticavam AF uma vez na semana, 31,24% ( $n=10$ ) duas vezes na semana, 21,88% ( $n=7$ ) três vezes na semana e 21,88% ( $n=7$ ) praticavam mais de quatro vezes na semana. Os 13 participantes que continuaram praticando AF na pandemia, 7,70% ( $n=1$ ) praticavam 1 vez na semana, 30,77% ( $n=4$ ) duas vezes, 15,38% ( $n=2$ ) três vezes e 46,15% ( $n=6$ ) mais de quatro vezes.

Diante dos achados, articula-se com a literatura que o IS vem demonstrando efeitos negativos na AF da população em geral durante o IS (FERREIRA et. al., 2020; CROCCHMORE, 2020). Nesta perspectiva, o IS dificultou a saída das pessoas para espaços de práticas de AF, somados aos protocolos que fecharam as academias, universidades, clubes e comunidade de bairros. Contribuindo com os resultados encontrados, Cardoso et. al., (2020) acreditam que essa diminuição das práticas de AF das pessoas com deficiências e TEA estão relacionados ao fechamento de uma grande parte dos programas e projetos coordenados por instituições universitárias, comitês paraolímpicos e centros de apoio a pessoas com deficiência e TEA.

Logo, o comportamento sedentário foi analisado em duas vertentes do TT, sendo horas despendidas assistindo televisão e horas despendidas utilizando os dispositivos eletrônicos. Com relação ao comportamento sedentário, verificou-se um aumento significativo do tempo despendido nos dispositivos eletrônicos e assistindo televisão quando comparado com o período anterior ao IS, observado na tabela 2.

Tabela 2: Média, desvio padrão e valor de  $p$ , do tempo de tela antes e durante o IS ( $n=52$ ).

Variáveis	Média	Desvio Padrão	P
<b>Assistir televisão</b>			0,000
Antes da Pandemia de Covid-19	2,56	1,873	
Durante a Pandemia de Covid-19	4,87	3,737	
<b>Utilizar dispositivos móveis</b>			0,000
Antes da Pandemia de Covid-19	2,02	2,091	
Durante a Pandemia de Covid-19	3,71	3,392	

Fonte: Os autores

Com a impossibilidade de sair de casa para a realização de AF diárias ou exercícios físicos orientados, naturalmente as pessoas passaram a realizar



atividades sedentárias por um tempo mais longo, como observado neste estudo, sendo estes efeitos negativos para a saúde em geral.

O aumento destas atividades sedentárias durante o IS pode estar sendo influenciado pelo uso das redes sociais como alternativa de contato com amigos e familiares, como, também relacionado a utilização de jogos como entretenimento (SÁ, et. al., 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

O IS demonstra efeitos positivos para diminuição e proliferação do vírus. Entretanto, os resultados deste estudo apresentam uma diminuição preocupante dos níveis de AF, atividades realizadas e número de vezes praticadas e um aumento gradativo no comportamento sedentário, permanecendo em atividades com pouco gasto energético, como assistir televisão e utilizar os dispositivos eletrônicos.

Ainda é possível destacar, que programas de AF remotos devem ser ofertados para crianças com TEA, desta forma, não diminuindo os cuidados do IS, esta população terá mais oportunidades de prática e assim, poderão manter um estilo de vida mais ativo e saudável.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, R. M. et al. Como as medidas de mitigação baseadas no país influenciarão o curso da epidemia de COVID-19 ? *The Lancet* , v. 395, n. 10228, pág. 931-934, 2020.

CARDOSO, V. D.; NICOLETTI, L. P.; DE CASTRO HAIACHI, M. Impactos da pandemia do COVID-19 e as possibilidades de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 25, p. 1-5, 2020.

CROCHEMEORE-SILVA, Inácio et al. Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4249-4258, 2020.

FERREIRA J. M.; IRIGOYEN M. C.; COLOMBO, F. C.; SARAIVA J. F. K.; ANGELIS K. Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19. *Arq Bras Cardiol*. 2020; 114(4).

Ministério da Saúde. Orientações para implementação do **Guia de Atividade Física** para a População Brasileira. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde; 2021, no prelo.

SÁ, C. S. C., et al. Distanciamento social covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 39, 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009